



## **Intervenção do ministro da Economia na tomada de posse da CTP**

**Lisboa, 16 de abril**

*[Vale a versão proferida]*

**Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa,  
Eng. Carlos Moedas  
Exmo. Senhor Secretário-Geral do Partido Socialista,  
Dr. Pedro Nuno Santos  
Exmo. Senhor Presidente da Iniciativa Liberal,  
Dr. Rui Rocha  
Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores Secretários de Estado  
Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores representantes dos partidos políticos  
com assento parlamentar  
Exma. Senhora representante da Embaixada de Espanha em Portugal,  
Dra. Yolanda Martinez  
Exmo. Senhor Representante da Comissão Europeia,  
Dr. Pedro Canto e Castro  
Exmos. Representantes do Conselho Económico e Social  
Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores representantes das Confederações  
patronais e dos sindicatos com assento na Concertação Social  
Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores representantes do Turismo de Portugal  
Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores representantes das Entidades Regionais  
de Turismo  
Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores Associados da CTP  
Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores representantes dos órgãos de  
comunicação social.  
Exmo. Sr. Presidente da CTP que hoje toma posse,  
Dr. Francisco Calheiros**

**Ponto um:** o desafio do país, e o desafio deste governo, é a execução. Esta é a primeira palavra que deixo. Espero corresponder e contribuir para esse esforço, para essa postura, essa atitude, e essa estratégia.

Execução, só é possível ser eficiente se tivermos visão estratégica. Se conseguirmos conciliar esses dois pontos, teremos assegurado um mandato que valeu a pena.

**Segundo ponto:** este é o tempo da decisão, este é o tempo da execução, este é o tempo da implementação.

**Terceiro ponto:** a economia portuguesa tem desafios interessantes e oportunidades estratégicas. A internacionalização, a inovação, a capitalização, o talento, o ganho de escala, a produtividade e a competitividade. Para os atingir teremos um plano de ação concreto, direto, atacando sem pejo a burocracia, baixando com coragem a fiscalidade e assumindo com frontalidade as infraestruturas estratégicas.

**Quarto ponto:** o turismo é um setor absolutamente crítico, estratégico, para a nossa economia. É simples de explicar: primeiro ponto, porque tem um posicionamento global, com fatores diferenciadores pela qualidade, que agigantam Portugal. Segundo ponto, porque tem particular incidência no seu valor acrescentado nacional. Terceiro ponto, tem uma capacidade muito especial de desmultiplicação noutros setores.

**Quinta nota:** não sou daqueles que acham que há excesso de turismo. O desafio é, isso sim, termos mais indústria, mais comércio e serviços, mais agricultura e agroindústria. E então veremos se conseguimos diluir virtuosamente a nossa economia em mais setores estratégicos. Para isto precisamos de uma visão integrada e articulada da economia. A economia, o mundo hoje, à velocidade que funciona, não funciona espartilhadamente, tem de ser encarado do ponto de vista sistémico e articulado. Os setores são todos importantes, são todos estratégicos, nomeadamente estes grandes pilares da nossa economia que têm vasos

comunicantes. Quem não entender que precisamos de construir uma proposta de valor conjunta, não entendeu nada.

**Sexto ponto:** é hora de levantar a economia portuguesa. Mas isso não é uma prioridade do Governo, é uma prioridade coletiva, é um trabalho articulado. Ou conseguimos fazê-lo todos de forma conjunta ou ninguém conseguirá. Isso quer dizer o Governo, mas também a oposição, quer dizer a CTP, mas também o Turismo de Portugal, quer dizer a AICEP e, acima de tudo, à frente, a puxar as empresas e os empreendedores. Nós estamos cá ao seu serviço e não o contrário.

Precisamos de investidores externos, precisamos do setor financeiro e de uma banca forte. É o melhor apoio que se pode ter à nossa economia. Precisamos de mais capital de risco. Precisamos de um Banco Português de Fomento claramente ativado. Precisamos acima de tudo e também de uma sociedade civil. É para ela que cá estamos, é para ela que funcionamos.

Permitam-me também deixar alguns **eixos prioritários** que me parecem importantes nesta matéria.

**Primeiro**, qualificar a oferta turística e aumentar a procura concentrando-nos em mercados que garantam crescimento em valor e que permitam combater a sazonalidade. É impossível ir a tudo, como país na estratégia do turismo, ou como Governo, escolhamos prioridades e essas prioridades que tenham clara capacidade de alavancagem de outros setores.

**Segundo ponto:** é importante atrair mais transporte aéreo regular e diversificado aos aeroportos nacionais. Daí ser tão urgente decidir sobre realização do novo aeroporto e desencadear a sua construção.

Precisamos de mais capacitação e capitalização das empresas portuguesas e dos grupos económicos. Precisamos de mais empresas e de maiores empresas, mais pujantes, mais robustas. Não tenhamos problemas de o afirmar e acima de tudo não tenhamos medo de o construir.

Isto faz-se através de programas de investimento concretos, ou seja, programas de investimento no âmbito do Banco Português de Fomento, através do seu fundo de capitalização e resiliência, no contexto do PRR, fazer acontecer o PT 2030, o fundo para a inovação social e acima de tudo trabalhar todas as parcerias virtuosas, com o FEI, o InvestEU, etc.

Somos demasiado dependentes da economia externa para desperdiçarmos instrumentos e parcerias internacionais.

**Outro ponto** é valorizar o ensino e a formação contínua em turismo e criar e consolidar uma rede nacional integrada de formação, com escala, com qualidade, suportando conteúdos programáticos complementares que potenciem a oferta de qualidade e que tenham em atenção na sua matriz a necessidade do mercado, as competências que são necessárias, que são procuradas, que reforçam e densificam a nossa estratégia. Menos teoria, mais prática, orientados para os resultados.

É fundamental consolidar Portugal como um destino turístico de excelência em áreas ligadas à economia azul e ao mar. O mar é daqueles ativos estratégicos que discutimos há décadas, mas que falta acontecer.

Que consigamos dar um passo definitivo transformacional nessa estratégia nacional e diferenciadora. E isso faz-se incorporando uma agenda económica na cadeia de valor do mar e trabalhando as agendas mobilizadoras que foram lançadas, e agarrando os megaprojetos estratégicos que estão pensados. Não há ciclos políticos, há uma estratégia nacional e há prioridades de Estado.

É também fundamental acelerarmos a componente 16 do PRR focada na transição digital do tecido empresarial, democratizando, se quiserem, a digitalização. Se não chegarmos a todos, nomeadamente aos empreendedores e às PME, não chegámos a lado nenhum da nossa economia.

Por fim, eliminar a contribuição extraordinária do Alojamento Local, a caducidade das licenças anteriores ao programa Mais Habitação e rever simultaneamente as limitações legais impostas anteriormente. Clarificando também as regras do investimento imobiliário e da atração do investimento, seja para residentes, seja para não residentes. Precisamos de todos.

É ainda fundamental iniciar o processo de criação de uma nova agenda estratégica para 2027-2034. Contem com o nosso apoio também nessa matéria.

Para o turismo, a palavra-chave é sustentabilidade, numa economia arejada e num mundo moderno. Sustentabilidade económica, sustentabilidade social, sustentabilidade cultural, definindo novas metas com arrojo e com equilíbrio, em cooperação com todos os parceiros e potenciando a competitividade de Portugal.

Termino deixando um repto: estamos todos juntos nesta matéria. Se nós tivermos uma visão clara, se tivermos uma estratégia articulada e, acima de tudo, foco na ação, na implementação e na execução, ficará claro que é possível agigantar o turismo e a economia portuguesa. É urgente fazê-lo e é atingível.

Podemos consolidar, e devemos ao país isto, Portugal como uma potência exportadora internacional, uma economia robusta baseada num crescimento sustentável e num turismo pujante, articulado com os outros setores.

Obrigado.